



SENADO FEDERAL  
Gabinete do Senador **ESPERIDIÃO AMIN**

## RELATÓRIO Nº , DE 2024

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem (SF) nº 25, de 2024, da Presidência da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor MARCOS VINICIUS PINTA GAMA, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Argelina Democrática e Popular.*

Relator: Senador **ESPERIDIÃO AMIN**

O Presidente da República indicou o nome do Senhor MARCOS VINICIUS PINTA GAMA, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores (MRE), para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Argelina Democrática e Popular.

De acordo com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal é competência privativa do Senado Federal apreciar previamente a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente, bem como deliberar por voto secreto sobre a matéria.

Para tanto e em atendimento ao disposto no art. 383 do Regimento Interno do Senado Federal (RISF), o MRE elaborou currículo do diplomata, do qual extraímos o resumo que segue.



SENADO FEDERAL  
Gabinete do Senador **ESPERIDIÃO AMIN**

Nascido no Rio de Janeiro em 1957, o indicado ingressou na carreira diplomática em 1978, após a conclusão do Curso de Preparação para a Carreira Diplomática do Instituto Rio Branco. Também nesse Instituto, frequentou o Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas (1983) e o Curso de Altos Estudos (2001), no qual defendeu a tese “Inserção do Brasil no Sistema de Promoção e Proteção dos Direitos Humanos”.

Na carreira, ascendeu a Segundo-Secretário em 1981. Tornou-se Primeiro-Secretário em 1988, Conselheiro em 1996, Ministro de Segunda Classe em 2003 e Ministro de Primeira Classe em 2008, sempre por merecimento.

Entre as funções desempenhadas pelo diplomata ao longo da carreira destacam-se as de: Chefe da Divisão de Direitos Humanos (1996-1997); Conselheiro na Embaixada em Washington (1997-2000); Coordenador-Geral da Coordenação-Geral de Combate a Ilícitos Transnacionais (2002-2006); Representante Permanente junto aos Organismos Internacionais sediados em Londres (2010-2014); Embaixador do Brasil em Estocolmo e, cumulativamente, na Letônia (2014-2018); e, desde 2019, Secretário Adjunto da Secretaria Geral Ibero-Americana em Madrid.

O diplomata indicado foi agraciado com distintas condecorações.

A mensagem presidencial veio acompanhada, também em observância das normas do RISF, de sumário executivo elaborado pelo Itamaraty sobre a Argélia, o qual contém informações acerca das relações bilaterais com o Brasil, dados básicos desse país, e de suas políticas interna e externa, bem como de sua situação econômica.

A República Argelina ocupa o maior território entre os países do continente africano. A paisagem dominante é o Deserto do Saara, onde há extração de petróleo e gás natural, atividade que é a base da sua economia. As terras férteis se localizam na faixa litorânea, na qual se encontra 90% da



SENADO FEDERAL  
Gabinete do Senador **ESPERIDIÃO AMIN**

população do país, estimada em 43,5 milhões de pessoas. Essa é composta majoritariamente por árabes, mas também por uma minoria berbere.

O país apresenta o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) mais elevado entre os Estados africanos e se situa na categoria de “desenvolvimento humano alto”. O Banco Mundial classifica a Argélia como país de renda média alta. Esse contexto está associado ao fato de os argelinos serem grandes exportadores de gás natural e terem a 9ª maior reserva mundial desse combustível. Para além disso, o país possui a 17ª maior reserva de petróleo do mundo e a segunda maior da África, conforme dados da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP).

A Argélia possui, por igual, rica história tendo conhecido muitos impérios e dinastias. Em tempos recentes, o país esteve concentrado na solução de desafios domésticos provocados pelo extremismo islâmico (1992-2002) e pelos protestos populares, iniciados em fevereiro de 2019, que levaram à renúncia do então presidente Abdel Aziz Bouteflika. No momento presente, os argelinos buscam resgatar seu protagonismo internacional, fiel aos princípios do não alinhamento.

No plano bilateral, o relacionamento diplomático foi estabelecido em 1962, ano de instalação de nossa embaixada em Argel. As relações ganharam densidade na década de 1980 e apresenta novo ciclo de aproximação, cooperação e ampliação dos fluxos comerciais no começo dos anos 2000. O novo período das relações entre os dois países tem sido marcado por intensa troca de visitas de alto nível, bem como pela assinatura de acordos de cooperação nos domínios agrícola, comércio e transporte marítimo.

Na atualidade, a Argélia é o principal parceiro comercial do Brasil na África. No ano passado, o intercâmbio comercial mútuo alcançou a cifra de U\$S 4,2 bilhões, com superávit de U\$S 600 milhões para nosso país. Importamos óleos brutos de petróleo (75%) e fertilizantes químicos (15%). Já nossa pauta de exportações está concentrada em açúcar (39%), milho (19%) e soja (18%).



SENADO FEDERAL  
Gabinete do Senador **ESPERIDIÃO AMIN**

Merece destaque, ainda, a crescente presença de empresas brasileiras em território argelino. Dentre elas, a WEG, empresa de Jaraguá do Sul/SC, que iniciou projeto de internacionalização na Argélia em 2018, com abertura de escritório de representação. As máquinas produzidas pela empresa estão presentes em cimenteiras, refinarias de açúcar e usinas de dessalinização argelinas. Em 2020, o grupo brasileiro celebrou acordo de quatro anos com o grupo privado argelino CEVITAL para a fabricação local de motores para produtos eletrodomésticos. Essa parceria avançou com a inauguração, em novembro de 2022, da *joint venture* WEG Algeria Motors *SpA*, com controle acionário da empresa brasileira (51% das ações).

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabem outras considerações neste relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator